



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIANO – CAMPUS URUTAÍ
Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e
Tecnológica na Modalidade a Distância**

**A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA IMPORTÂNCIA NO
DESENVOLVIMENTO E A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA**

**ALUNA: MÁRCIA RAQUEL SANTOS PACHECO
ORIENTADORA: TATIANA GUIMARÃES SAMPAIO**

**Urutaí, GO
2022**

MÁRCIA RAQUEL SANTOS PACHECO

**A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA IMPORTÂNCIA NO
DESENVOLVIMENTO E A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA**

Trabalho de conclusão de curso em formato de artigo apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí, como parte dos requisitos para conclusão do curso de graduação, sob orientação da Profa. Tatiana Guimarães Sampaio.

**Urutaí, GO
2022**

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- Tese (doutorado) Artigo científico
 Dissertação (mestrado) Capítulo de livro
 Monografia (especialização) Livro
 TCC (graduação) Trabalho apresentado em evento

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Márcia Raquel Santos Pacheco

Matrícula:

2018201221350661

Título do trabalho:

A Educação Infantil e sua Importância no Desenvolvimento e a Aprendizagem da Criança

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIIF Goiano: / /

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Ipameri


Local

10 / 11 / 2022

Data


Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:


Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -



Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância

Anexo II

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) dez dia(s) do mês de novembro de dois mil e vinte e dois, às 22 horas e 00 minutos, reuniu se a banca examinadora composta pelos docentes: Tatiana G. Sampaio (orientador), Debora Carla de Souza Carvalho (membro), Gessiane (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “A Educação Infantil e sua Importância no Desenvolvimento e a Aprendizagem da Criança” do(a) estudante Márcia Raquel Santos Pacheco, Matrícula nº 2018201221350661 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Orientador/Presidente da Banca

Membro 1

Membro 2

Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -

Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância



Anexo IV

TERMO DE RESPONSABILIDADE AUTORAL

Eu MÁRCIA RAQUEL SANTOS PACHECO discente do curso de Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância do IF Goiano, autor do artigo científico intitulado, A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO E A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA, declaro, para os devidos fins da Lei nº 9.610, de 19/02/98, que me responsabilizo inteiramente perante o IF Goiano, o (a) professor (a) orientador (a) e demais membros da banca examinadora, pelo aporte ideológico e referencial, me responsabilizando por eventual plágio do texto que consubstancia a obra de minha autoria, submetida à banca examinadora para defesa de Trabalho de Conclusão (TC) do curso de Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. Destarte, sob as penas da lei, estou ciente das responsabilidades administrativas, civis e criminais em caso de comprovada violação dos direitos autorais.

Urutaí, 30 de Novembro de 2022.

Acadêmico/Autor

A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA IMPORTANCIA NO DESENVOLVIMENTO E A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Márcia Raquel Santos Pacheco¹

Nome do(a) Orientador(a)² Tatiana Guimarães Sampaio

RESUMO

O artigo é uma reflexão sobre a importância a educação infantil e sua importância no desenvolvimento e a aprendizagem da criança. A Educação Infantil é construída entre professor, aluno e a sociedade vêm ressaltar que a função social da escola é proporcionar à criança a compreensão de mundo, por meio do conhecimento historicamente marcado pela diversidade cultural. A escola é um espaço de socialização preeminente no qual as crianças passam a fazer parte de um grupo e, para muitas delas, a instituição de educação infantil é o único espaço de encontro com outras crianças. As rotinas vêm para ajudar o professor a ministrar suas aulas na educação infantil, pois é um momento difícil, muitas vezes as crianças chegam nas creches e pré-escolas sem nenhuma rotina, como por exemplo: hora da mamadeira, do banho, entre outras. Isso faz com que a criança se desenvolva mais e aprenda. O objetivo é fazer com que a oferta de educação as crianças O objetivo é compreender o processo de desenvolvimento da criança na Educação Infantil considerando fases e capacidades: cognitivas, motoras, físicas e sociais. Enquanto o objetivo específico é de compreender a educação infantil na vida das crianças; fazer com que as crianças compreendam a importância da rotina; analisar a BNCC na vida dos professores para o desenvolvimento das atividades. As metodologias usadas para o desenvolvimento deste artigo foram as referências bibliográficas como autores renomados, como por exemplo: Kramer (1992), Oliveira (1992), entre outros.

Palavras Chaves: Educação Infantil. Crianças. Diversidade Cultural. Escola.

¹ Graduação em Pedagogia, email: marciaraquelsantospacheco@gmail.com

² Artigo apresentado na disciplina de TCC II do curso de Licenciatura em Pedagogia (EPT) na Modalidade a Distância, Polo Universidade Aberta do Brasil - UAB, do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí.

ABSTRACT

The article is a reflection on the importance of early childhood education and its importance in child development and learning. Early Childhood Education is built between teacher, student and society, emphasizing that the social function of the school is to provide the child with an understanding of the world, through knowledge historically marked by cultural diversity. The school is a preeminent socialization space in which children become part of a group and, for many of them, the early childhood education institution is the only space where they can meet other children. Routines come to help teachers teach their classes in early childhood education, as it is a difficult time, children often arrive at day care centers and preschools without any routine, such as: bottle time, bath time, among others. This makes the child develop more and learn. The objective the education offer to children The general objective is to understand the child development process in Early Childhood Education considering stages and capacities: cognitive, motor, physical and social. While the specific objective is to understand early childhood education in children's lives; make children understand the importance of routine; analyze the BNCC in the life of teachers for the development of activities. The methodologies used for the development of this article were bibliographic references such as renowned authors, such as: Kramer (1992), Oliveira (1992), among others.

Keywords: Early Childhood Education. Children. Cultural diversity. School.

1. INTRODUÇÃO

Hoje em dia muitos pais perguntam por que seus filhos precisam da Educação Infantil? Entendemos que as crianças precisam de formação e capacidade de desenvolver as concepções de infância e de educação infantil. Entender essas concepções é possibilitar que vivam intensamente o seu modo de ser criança. É compreender sua cultura, seus valores, desejos, e, principalmente, a realidade que a cerca. Na educação Infantil, o lúdico é fundamental no processo de ensino e aprendizagem no qual a criança aprende a assumir papéis perante a sociedade que se insere, sendo uma criança totalmente única e singular no centro da família.

Segundo a Lei de Diretrizes e Base da Educação nº9394/96, no artigo 6º (modificado pela Lei no 12.796/2013) determina que: “É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 (quatro) anos de idade”. (BRASIL, 2013b). A criança na infância traz conceitos, ideias, para construir, explorar e reinventar os saberes.

Na instituição escolar os professores estimulam a criatividade, autonomia, na construção do raciocínio, interação com os colegas, entre outras. O trabalho docente exige um olhar atento acerca do que se passa, por se tratar de um contato com crianças muito pequenas e na maioria das vezes dependendo deste profissional.

Nos últimos anos a educação infantil foi modificando e enfrentando muitos avanços que não deve exercer sobre nós o efeito da perda de uma visão crítica sobre a situação. A primeira etapa da educação básica tem a finalidade de desenvolver a criança até 5 (cinco) anos de idade, em seus aspectos psicológicos, físicos, intelectual e social. A creche e a pré-escola fazem com que as crianças possam se interagir com adultos e com outras crianças em várias situações.

Penso que a hipótese desse artigo não possa assumir essa proposta de “ampliação da oferta”, isso é para as políticas públicas implementadas pelos governos.

O objetivo geral é compreender o processo de desenvolvimento da criança na Educação Infantil considerando fases e capacidades: cognitivas, motoras, físicas e sociais. Enquanto o objetivo específico é de compreender a educação infantil na vida das crianças; fazer com que as crianças compreendam a importância da rotina; analisar a BNCC na vida dos professores para o desenvolvimento das atividades.

A justificativa é que a magia do mundo infantil, a transparência da criança, sua inocência, espírito de curiosidade e criatividade, devem ser estimulados e preservados, enquanto dura essa fase especial que é a infância e para que quando adulta, tenha sua sensibilidade revitalizada com gratificação de todos os sonhos infantis.

Sendo assim, é bem maior o sentido da vivência infantil, sendo incontestável a riqueza dos usos, costumes e tradições levantadas, por vários autores em seus estudos e pesquisas sobre a cultura das crianças, da nossa gente. A criança é um ser único, que precisa ser respeitada em seu tempo e em suas necessidades. O excesso ou a falta de estímulo pode acabar interferindo nesse processo, fazendo com que as dificuldades aconteçam futuramente. Ao conquistar determinadas capacidades, a criança passa a apresentar certos comportamentos e ações (como, por exemplo, dizer a primeira palavra, dar os primeiros passos, etc.) que são esperados a partir de determinada idade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Oliveira (1992) a palavra creche foi criada na França a mais de 200 anos e significa “manjedoura” e está associada ao simbolismo cristão de dar abrigo a um bebê necessitado.

O surgimento das creches teve início no século XVIII com a Revolução Industrial. Na Europa, as primeiras creches tinham o papel de cuidar dos filhos das operárias para que estas pudessem ir para o trabalho com maior tranquilidade.

No Brasil não foi diferente, no final do século XIX, a entrada da mulher no mercado de trabalho fez surgirem às primeiras creches no país. Elas assumiram caráter filantrópico até a década de 1920 quando se iniciou um movimento pela democratização do ensino. A partir desse movimento a criança passou a ser considerada também como ser social. Nos dizeres de Kramer (1993)

As crianças são cidadãos, ou seja, são indivíduos sociais que tem direitos a que o Estado deve atender, dentre eles o direito à educação, saúde, seguridade. Esses serviços, devem ser de qualidade, se o projeto político é de fato democrático. Esse pressuposto afirma, pois, o direito à igualdade, e ao real exercício da cidadania... Só é possível caracterizar um trabalho com a infância, voltado para a construção da cidadania e emancipação... se os adultos envolvidos forem dessa forma considerados. Isso implica no entendimento de que os mecanismos de formação sejam percebidos como pratica social inevitavelmente coerente com a prática que se pretende implicar na sala de aula e implicam em salários, planos de carreiras e condições de trabalho dignas. (p. 54 – 55).

Neste sentido, a partir da década de 1920 as crianças passaram a ser consideradas como cidadãs, ganhando o direito de serem atendidas em suas necessidades para se desenvolverem.

Nota-se que na década de 20 com os movimentos dos operários em protesto contra as condições precárias de trabalho estavam também, os pedidos pelas creches que os mesmos solicitavam para seus filhos. Estas conquistas não foram feitas sem conflitos. As poucas creches criadas continuavam a ser vistas apenas como disfarces, como se estivesse remediando uma situação vista como uma necessidade. As creches existentes nas décadas de 30, 40 e 50 eram vistas a partir de uma concepção assistencial, ou seja, o trabalho feito com as crianças girava em torno do cuidado com a alimentação, higiene e segurança física das mesmas.

Para Sanches (2003)

As creches não tinham como preocupação a educação da criança. As escolas maternas, inicialmente eram instituições de assistência à infância e foi somente com a absorção das propostas pedagógicas que se transformaram em unidades pré-escolares, oferecendo educação e assistência social. (pub. KISHIMOTO: 1986, p. 66).

Segundo Sanches (2003) o trabalho com as crianças nas creches nesta época era somente assistencial. Desta forma, um trabalho voltado para a educação, para o desenvolvimento intelectual e afetivo das crianças não era valorizado.

A partir das décadas de 60 e 70, no Brasil e no exterior o atendimento a criança pequena em creches e pré-escolas possibilitou a superação das condições sociais precárias em que estavam sujeitas as crianças para uma educação compensatória. Nessa época começou a elaboração de propostas de trabalho em algumas creches e pré-escolas públicas, responsáveis pelo atendimento as crianças de famílias de baixa renda defendendo a estimulação do conhecimento e o preparo para a alfabetização.

Na segunda metade da década de 70 os movimentos de reivindicação popular por creches adquiriram nova compreensão, mudou de uma postura de aceitação autoridade do Estado e passou a ser um direito do trabalhador. É interessante notar que essas conquistas foram através dos movimentos populares de luta por creches e pelos movimentos feministas da época. Com isso, o número de creches aumentou muito, estas foram organizadas e mantidas pelo público e pela participação das mães no trabalho desenvolvido nas creches.

Em 1970 no Brasil a educação de crianças de 0 a 5 anos passou a adquirir um novo estatuto no campo das políticas e sãs teorias educacionais. Tanto creches e pré-escolas, tomaram umas grandes proporções, e com isso os governos tiveram que instalar a pós-abertura política que realizaram investimentos para que a educação das crianças ampliasse seus direitos dessa faixa etária.

Segundo Barbosa (2006):

A educação das crianças pequenas foi desenvolvida vários projetos por meio de ações envolvendo diversos ministérios e a Legião Brasileira de Assistência (LBA). O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90) considera como criança a pessoa até os 12 anos. (BARBOSA, 2006, p. 15).

Crianças pequenas são expressões oriundas da literatura italiana e adaptada em português, ou seja, a criança pequena ou pequenininha, de 0 a 3 anos, que são turmas de berçário e maternal, e as crianças maiores, de 4 a 6 anos, do jardim-de-infância e o pré.

Em 1988 a Constituição Federal ocorreu avanços no que se refere aos direitos da infância, as crianças e os jovens são sujeitos de direitos e proclama a necessidade da oferta de atendimento em educação infantil. No artigo 7º, inciso XXV, relata os direitos e as garantias individuais e coletivas, assegurando o direito ao atendimento gratuito os meninos e às meninas, desde o nascimento até os 6 anos, em creches e pré-escolas.

Segundo Barbosa (2006):

A LDB lembra que a educação infantil está presente no capítulo da educação básica, isto é, juntamente com os ensinamentos fundamental e o médio, o que aponta para a necessidade de articulação e não de subordinação entre eles. Um importante marco foi demonstrado uma visão mais ampla dos processos pedagógicos necessários nessa faixa etária. (BARBOSA, 2006, p. 16).

O governo nos últimos anos aprovou a lei e criando políticas de financiamento da educação que não favoreciam a ampliação e a classificação da educação infantil. Em 1990 a educação ampliou e modificou sobre a pré-escola, ou seja, tiveram início as pesquisas sobre a creche. Além de exigir da educação infantil um posicionamento de seu papel e que a pesquisa fosse ampliada de forma a responder o que venham sendo colocadas.

O surgimento das instituições de educação infantil está relacionado com o nascimento da escola e do pensamento pedagógico moderno, que pode ser encontrado nos séculos XVI e XVII. As escolas eram parecidas com as de hoje, onde aconteceram várias possibilidades como: na Europa a sociedade foi descoberta novas terras, surgimento de mercados, entre outros. A Igreja também foi importante para a alfabetização, onde os religiosos disputavam entre católicos e protestantes, os dois se esforçaram para garantir que seus fiéis tivessem um mínimo de domínio da leitura e da escrita.

Para Craidy (2000):

Os surgimentos das escolas infantis trouxeram várias ideias sobre o que constituía uma natureza infantil, também intervenção dos governos e da filantropia para que a criança fosse transformada. Com as creches e pré-escolas davam importância a uma visão mais otimista da infância e de suas possibilidades. (CRAIDY, 200, p. 15)

Vale ressaltar que a educação de crianças pequena envolve dois processos importantíssimos que é o: educar e cuidar. Porque a criança nessa idade precisa de carinho, segurança e atenção para sua sobrevivência.

Segundo Craidy & Kaercher (2001):

As crianças tomam contato com o mundo que as cerca, através das experiências diretas com as pessoas e as coisas deste mundo e com as formas de expressão que nele ocorrem. As crianças no mundo não seriam possíveis sem atividades para cuidar e educar que estão presentes nelas. (CRAIDY & KAERCHER, 2001, p. 16).

É ao longo dos anos a infância vem evoluindo, ou seja, a infância pode ser adotada como um dos indicadores do desenvolvimento cultural, de civilização, dos povos. Hoje nota-se que a educação infantil é indispensável na sociedade. Porque tanto as creches e pré-escolas constituem um espaço de descoberta do mundo para as crianças. É importante cumprir a responsabilidade social de compartilhar com as crianças esta descoberta tão instigante e prazerosa no sentido de ver o desenvolvimento bem de perto das crianças, especialmente na Educação Infantil.

A educação infantil tem enfrentado o debate entre um duplo caminho. Por um lado, o de transformar-se em uma estrutura assistencial comprometida somente com a “guarda e custódia” de crianças. Por outro lado, o de se transformar em um período escolar mimético, em enfoques e exigências de aprendizagens, da etapa seguinte (um adiantamento do Ensino Fundamental). (ZABALZA, 1998, p. 17).

É importante cuidar das crianças, pois através das atividades voltadas para os cuidados primários: sono, higiene, alimentação, etc. A escola deve prover ambientes acolhedores, seguros, alegre, adultos bem preparados, entre outros. Sobre a organização curricular, utilizada na educação Infantil destaca-se o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), com objetivos gerais e específicos, conteúdos e orientações didáticas numa perspectiva de operacionalização do processo educativo [...]. O tratamento didático que busca garantir a coerência, entre objetivos e conteúdos se explica por meio das orientações didáticas. Essa estrutura se apoia em uma organização por idades – crianças de zero a três anos – e se concretizam em âmbitos de experiências – Formação Pessoal e Social e Conhecimento de

mundo – que são constituídos pelos seguintes eixos de trabalho: Identidade e autonomia, movimento, artes visuais, música, linguagem oral e escrita (BRASIL, 1998. P.43).

As crianças são cidadãos, ou seja, são indivíduos sociais que tem direitos a que o Estado deve atender, dentre eles o direito à educação, saúde, seguridade. Esses serviços, devem ser de qualidade, se o projeto político é de fato democrático. Esse pressuposto afirma, pois, o direito à igualdade, e ao real exercício da cidadania... Só é possível caracterizar um trabalho com a infância, voltado para a construção da cidadania e emancipação... se os adultos envolvidos forem dessa forma considerados. Isso implica no entendimento de que os mecanismos de formação sejam percebidos como prática social inevitavelmente coerente com a prática que se pretende implicar na sala de aula e implicam em salários, planos de carreiras e condições de trabalho dignas. (Kramer, 1993, p. 54 – 55).

Segundo Gomes (2017) vem relatando que com a alteração da LDB N°9394/96 sob a (Lei nº. 12.796/13), houveram novas alterações que foram colocadas no ordenamento jurídico, ou seja, a criança tem que estar matriculada na educação básica a partir dos quatro anos de idade. Nesse mesmo período os sistemas de ensino deveriam aceitar todos os alunos até 17 anos, de acordo com a legislação, CF/88, que prevê a obrigatoriedade do ensino médio.

De acordo com Gomes (2017) no artigo 3º vem trazendo alterações através da diversidade étnico-racial, no campo dos profissionais da educação, a formação em nível médio, ou seja, admitindo que a educação infantil é para os anos iniciais do ensino fundamental, e que todos devem concorrer para a formação inicial e continuada dos profissionais. Essas atribuições são específicas à Educação Infantil, que constitui o início da vida escolar de uma criança. Para tanto o desenvolvimento de características físicas e interiores se fazem imprescindíveis. Não poderia deixar de ser mencionado o caráter de direito que a lei citada oferece a criança. O título II da mesma lei vem complementar as colocações anteriores, ressaltando que:

A LDB lembra que a educação infantil está presente no capítulo da educação básica, isto é, juntamente com os ensinos fundamental e o médio, o que aponta para a necessidade de articulação e não de subordinação entre eles. Um importante marco foi demonstrado uma visão mais ampla dos processos pedagógicos necessários nessa faixa etária. (BARBOSA, 2006, p. 16).

As atribuições da lei são claras ao determinar que a educação de caráter público, tanto em creches, como em pré-escolas constitui um direito da criança.

A ampliação e eficiência dos meios de comunicação, o caráter de instantaneidade de que os fatos adquiriram, as inúmeras mediações que provocam um turbilhão de

estímulos que povoam a mente dos alunos, desencadeiam enorme ampliação da prática profissional, aumentando-se a complexidade da profissão, exigindo-se conhecimentos mais refinados para uma atuação produtiva. (GUIMARÃES apud LIBÂNEO: 2003, p.2).

Como proposta curricular encontra-se também o anseio de trabalhar com a criança o conhecimento de mundo.

[...] as instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele lhes possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesmos, dos outros e do meio em que vivem.
(REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL, VOLUME III: 1998, p.15).

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico, no qual fatores genéticos e culturais intercalam-se. Portanto, o conhecimento de mundo precisa ser trabalhado para que o desenvolvimento da criança se dê de maneira integral.

A educação tem a tarefa de promover a apropriação de saberes, procedimentos, ação mediadora dos professores e pela organização e gestão da escola. O encargo das escolas, hoje é assegurar o desenvolvimento das capacidades cognitivas, operativas, sociais e morais pelo seu empenho na dinamização do currículo, no desenvolvimento dos processos do pensar, na formação da cidadania participativa e na formação ética (LIBÂNEO, 2003, p.111).

Tendo em vista esta reflexão é possível constatar que as palavras de Libâneo (2003) diz que, as atividades escolares dependem do trabalho docente, juntamente com a gestão escolar. Sendo ainda seu ponto de vista que o desenvolvimento dos alunos depende da formação dos docentes, preparando para que haja mudanças e, buscando melhorias até mesmo no processo de socialização.

A rotina nas Creches e Pré-escola

Para Batista (1998, p.48) é importante investigar as creches, pois a partir da rotina, contribuimos para reconhecermos o papel educativo, mediante a necessidade de ressignificar

sua função social. A ressignificação é para construir a identidade da creche, capaz de resgatar os direitos, as competências e os saberes que são próprios da criança.

A palavra rotina surgiu no momento em que parecia ter-se tornado útil para nomear práticas que já estavam constituídas socialmente. Explicitar a existência de uma categoria pedagógica e seu modo de operar é uma atitude importante, pois tendo certa visibilidade, ela se torna mais consistente e passível de análise, crítica e transformação. (BARBOSA, 2006, p. 36).

O objetivo da rotina é utilizar descrições do cotidiano das instituições, ou seja, usar essas descrições como um instrumento de coleta de dados. Para Zabalza (2008, p. 52) as rotinas têm um importante papel no momento de definir no qual contexto a criança se movimentam e agem, através da rotina pode-se ocorrer uma organização estrutural das experiências quotidianas, esclarecendo a estrutura e a possibilidade de dominar o processo a ser seguido, substituindo a incerteza do futuro por um esquema fácil de assumir.

Segundo Barbosa (2006, p. 37) *o cotidiano é visto como objeto de estudos como estratégia metodológica de pesquisa*. O cotidiano pode ser muito abrangente e refere-se a um espaço-tempo fundamental para a vida humana, é nele que acontecem as atividades repetitivas, rotineiras, triviais e também se encontra possibilidades inesperadas, onde há margem para a inovação, onde são alcançados o extraordinário do ordinário. É importante que a vida cotidiana possa ser diferenciada de sua complexidade, amplitude, racionalização ou de uma tecnologia construída pelos seres humanos e pelas instituições organizadas a controlar a vida cotidiana. Sendo assim a rotina é apenas um dos elementos que integram o cotidiano.

A vida cotidiana é, assim, a vida dos sujeitos por inteiro, da qual eles participam com todos os aspectos de sua individualidade: todos os seus sentidos, todas as suas capacidades intelectuais, suas habilidades manipulativas, seus sentimentos, suas paixões, ideias, ideologias. São partes orgânicas da vida cotidiana a organização do trabalho e da vida privada, os lazeres e o descanso a atividade social sistematizada, o intercâmbio e a purificação. (BARBOSA, 2006, p. 38).

Vale ressaltar que a rotina é capaz de tornar-se uma tecnologia de alienação quando não consideram o ritmo, a participação, a relação com o mundo, a realização, etc., levando as pessoas a agir e a repetir gestos e atos em um procedimento que não lhes pertence nem está sob o seu domínio. As rotinas quando criadas é fundamental deixar uma ampla margem de movimento, onde são encontradas em terreno propício à alienação.

A rotina são habilidades adquiridas pela prática, e não pelo estudo, e acrescenta-se que para aprender, o aluno deve obedecer a uma rotina. Também pelo dicionário idiomático aprendemos que as rotinas não são um ato exclusivo da espécie humana, pois são encontradas entre animais quando estes realizam sequência de atos programados instintivamente. (BARBOSA, 2006, p. 42).

É importante ressaltar, que o significado da leitura e o gosto por ela, deve iniciar-se na infância, para que o estímulo a mesma, cresça à medida do desenvolvimento normal do indivíduo, que de certa forma, já tem sua leitura de mundo, antes mesmo do seu ingresso na escola formal, como diz Freire: *‘A sua leitura de mundo antecipa a leitura da palavra.’* (1987; p. 11 – 12). A leitura permite a possibilidade de ler o mundo e dar a ele um sentido. Assim, Martins (1994) afirma:

[...] às vezes passamos anos vendo objetos comuns, um vaso, um cinzeiro, sem jamais tê-los de fato enxergado; limitamos, o a sua função decorativa ou utilitária. (MARTINS, 1994, p.08)

Até aquele momento o objetivo era apenas algo mais na parafernália de coisas ao nosso redor, com as quais temos familiaridade sem dar quais têm uma visão preconcebida. De repente se descobre um sentido, não o sentido, mas apenas uma maneira de ser desse objeto que nos provocou determinada reação, de modo especial de vê-lo, enxergá-lo, percebê-lo enfim. (MARTINS, 1994, p.09)

O processo da leitura é muito importante no dia-a-dia, pois muitas vezes, o assunto está ligado a experiência. Precisa-se aprender aos poucos ler o mundo, a interagir com ele, e esse é o papel da leitura para aquisição de conhecimento. A imagem também é uma forma de leitura, prévia, e através dela a pessoa percebe se o assunto lhe interessa ou não. Quando a mensagem do discurso, seja política, uma conversa, uma língua estrangeira, um quadro, uma peça musical ou um livro são desinteressantes, não fazem parte do contexto *“a tendência natural é ignorá-lo ou rejeitá-lo como nada em do a ver com a gente”*. (MARTINS. 1994 p.10).

Vale ressaltar que a rotina é um eixo fundamental na construção da proposta educacional, a formação do educador e a definição do papel do coordenador, ou seja, a rotina perime um processo de aquisição e construção de conhecimentos por ambos (professores e alunos). A rotina na escola foi possível ser detectada através de fatores que estavam a elas relacionados implicitamente. Para que a rotina aconteça é necessários elementos constitutivos das rotinas. São elas: a organização do ambiente; o uso do tempo; a seleção e as propostas de atividades; a seleção e a oferta de materiais.

A rotina na Educação Infantil está ligada ao ato de mamar, trocar as fraldas, dormir e, algumas vezes, brincar. Pois quando a criança é pequena ela está em formação, portanto, necessitam não somente de atenção física, mas, também, em relações humanas e estímulos materiais que ativem, desde os primeiros meses, a sua grande capacidade de desenvolvimento mental. É preciso cuidar da dieta mental e assegurar à criança uma boa qualidade e a continuidade das experiências e das descobertas do mundo à sua volta. (BARBOSA, 2006, p. 161).

Na educação infantil a rotina pode acontecer em diferentes formas, pode ser a rotina anual, a semanal, a sazonal e outras, que priorize o trabalho da rotina diária. A rotina diária é um período bem-delimitado fisicamente para as crianças, pois demarca o início do dia, o momento de estar acordado, e o final deste, a hora de dormir. Segundo Husty (1993, p. 129) “o dia é, deste modo, outra das unidades básicas da temporalização, a célula mínima do tempo do calendário, onde, além de sucederem-se vigília e noite, se dá lugar ao estudo e ao descanso, ao trabalho e ao ócio”.

A BNCC na Educação Infantil

A BNCC vem trazendo informações importantes sobre a Educação Infantil sendo uma Educação Básica e com fundamento no processo educacional. Quando a criança entra na creche ou na pré-escolar, muitas vezes significa que a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. A Educação Infantil tem a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos.

Na Educação Infantil segundo a BNCC as crianças devem brincar, conviver, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Por isso o trabalho do educador precisa refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. É importante o professor trabalhar como por exemplo:

* O eu, o outro e o nós que traz na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista.

* O corpo, gestos e movimentos com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se,

brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade.

* Traços, sons, cores e formas conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras.

* Escuta, fala, pensamento e imaginação com o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro.

* Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações as crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.).

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa qualitativa tem as suas raízes centradas nas práticas, que foram desenvolvidas no final do século XIX, pelos antropólogos em seus estudos sobre culturas e também pelos sociólogos quando desenvolveram estudos sobre a sociedade, somente muito tempo depois é que esse tipo de pesquisa viera ser utilizado na investigação educacional.

Conforme descreve Minayo (2010) este tipo de método procura “desvelar” processos sociais que ainda são pouco conhecidos e que pertencem a grupos particulares, sendo seu objetivo e indicação final, proporcionar a construção e/ou revisão de novas abordagens, conceitos e categorias referente ao fenômeno estudado.

O pesquisador participa do processo de pesquisa e utiliza principalmente a comunicação, que possibilita um contato direto com o sujeito da pesquisa favorecendo em inúmeras interpretações, descobertas sobre o objeto estudado. Segundo Alves-Mazzotti (2004, p. 132), o pesquisador entra “como 37 principal instrumento de investigação e necessidade de contato direto e prolongado com o campo, para poder captar os significados dos comportamentos”.

Deve-se ter como foco a intenção de buscar compreender o fenômeno, quando observado minuciosamente. Trata-se da ação fundamental na pesquisa qualitativa, e quanto mais o pesquisador se apropria de detalhes, melhor se torna a compreensão da experiência que foi compartilhada pelo sujeito.

Minayo (2010) finaliza a discussão referente aos vários tipos de abordagem ressaltando que, não existe uma ciência geral, mais sim práticas científicas diferenciadas, envolvendo em seus substratos visões sociais de mundo diferenciadas, cabendo, portanto, a cada um aprofundar-se no assunto que lhe suscitar interesse.

Para tanto, o método dessa pesquisa qualitativa é baseado na definição, intuição e criatividade no decurso da pesquisa, adotando uma postura que dê ênfase aos conceitos teoricamente fundamentados, e fazendo uma síntese relativa dos resultados revelados por este método.

Por isso é importante analisar e interpretar os dados, refletir e explorar o que eles podem propiciar buscando regularidades para criar um profundo e rico atendimento do contexto pesquisado. Pesquisar requer profunda habilidade na coleta de dados e uma escolha da metodologia que propicia uma estrutura para o processo de pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para se obter o resultado percebe-se que a instituição de Educação Infantil constitui um dos espaços de inserção das crianças nas relações éticas e morais que permeiam a sociedade na qual estão inseridas.

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico, no qual fatores genéticos e culturais intercalam-se. Portanto, o conhecimento de mundo precisa ser trabalhado para que o desenvolvimento da criança se dê de maneira integral.

Sobre o currículo da Educação Infantil torna-se pertinente destacar ainda que os objetivos propostos a esta face de ensino funcionam como caminhos para a concretização de uma proposta curricular articulada com as necessidades infantis.

O educador precisa atuar em seu trabalho como mediador e organizador do tempo, do espaço e das atividades da criança em seu processo de construção do conhecimento. Nesse processo de organização, o professor precisa estar atento à idade e à capacidade de seus alunos, para selecionar e deixar à disposição, materiais adequados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste artigo teve-se ao objetivo primordial de analisar A Importância da Educação Infantil na Vida das Crianças Pequenas e definir o seu papel no processo educativo, voltando-se principalmente para o dia-a-dia na instituição de ensino.

O estudo pautou-se na identificação do contexto legal e pedagógico que se emprega na Educação Infantil, tendo por base referências bibliográficas sobre esta fase de ensino e enfocou também a rotina e/ou cotidiano das crianças pequenas e a leitura da educação infantil, para uma posterior busca de constatação de informações em um ambiente escolar real.

Cada época e cada cultura têm uma visão diferente da infância, mas o acesso à Educação Infantil é garantido por lei, ou seja, pela Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96. Contudo a problemática observada e constatada com a pesquisa refere-se a importância concebida a Educação Infantil na vida da criança em seus meios familiar e escolar.

A rotina é indagar de onde vieram se elas chegaram às instituições de cuidados e de educação de crianças pequenas, qual sua função nas pedagogias da educação infantil e também como operam no dia-a-dia das crianças e dos adultos. A rotina é compreendida como uma categoria pedagógica da educação infantil que opera como uma estrutura básica organizadora da vida coletiva diária em um certo tipo de espaço social, creches ou pré-escolas. Fazem parte das rotinas todas aquelas atividades que são recorrentes ou reiterativas, isto é, feitas da mesma forma todos os dias. As rotinas dão formalidade à prática pedagógica do dia-a-dia das instituições. Para alguns profissionais, ser educador infantil é saber o que fazer, como fazer e a que horas fazer, isto é, ter domínio das rotinas instituídas.

Vale ressaltar também a importância da leitura na vida de uma criança pequenas tem efeito pela vida toda, não somente em sua vida escolar, mas em seu cotidiano, pois quem não tem o hábito e o prazer de ler em sala de aula também não o faz fora dela. Assim, para que a leitura seja fonte de prazer é preciso que haja estímulo à criança desde pequena, que ela seja colocada em contato com diversas formas de produções, que veja a leitura não como uma imposição, mas como uma opção que dá a ela a possibilidade de conhecer outros mundos, outras culturas, de imaginar e de construir suas próprias histórias.

A partir do momento em que a leitura torna-se não somente um hábito, mas uma prática prazerosa ela gera ao leitor o desenvolvimento cognitivo, capacidade de autonomia, melhor vocabulário, desenvolve sua imaginação e capacidade de socialização, além de ser fator essencial na aquisição de diversos outros conhecimentos.

Pode ser que as crianças de hoje brinquem de coisas semelhantes às aquelas que permearam em outros tempos, ou não. No entanto, cada criança vai ser influenciada pelo contexto no qual está inserida. O importante é compreender que a brincadeira vai se organizando a partir dos objetos disponíveis que a criança tem para eleger como brinquedos e também das experiências que ela estabelece com o seu meio. Assim, a criança brinca com o que ela tem à mão e com que tem na cabeça, fazendo valer a ideia de que a ludicidade constitui uma necessidade do ser humano.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BATISTA Rosa. **A rotina no dia-a-dia da creche: entre o proposto e o vivido**. Florianópolis, SC. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Santa Catarina, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base (BNCC)**. Disponível: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 23/10/2021.

BRASIL. Lei nº 9394/96. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Setembro/1996. Editora do Brasil.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 8. ed. Brasília, DF: Edições Câmara, 2013b. Disponível em: http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/1db_5ed.pdf. Acesso em: 27 de set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. V.2. Brasília: MEC/SEF, 1998. P.43.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. V.1. Brasília: MEC/SEF, 1998. P.29.

BRASIL, MEC. **Coleção Proinfantil. Módulo II. Unidade 7**. Livro de Estado. Volume 2. Brasília, 2005.

GOMES, Lucas. **Legislação Educacional em foco: A Lei 12.796/13: um marco no processo de universalização da educação no Brasil**. Disponível: <https://blog.grancursoonline.com.br>. Acessado: 6 de junho de 2017

GUIMARÃES, D. **Entre a instrução e o diálogo: a construção da identidade educacional das creches**. Trabalho apresentado na 29ª reunião da ANPED, Caxambu, Out/2006.

GUIMARAES, D. **Técnicas corporais, cuidado de si e cuidado do outro nas rotinas com bebês.** In: ROCHA, E; KRAMER, S. Educação Infantil: Enfoques em diálogo. Campinas, SP: Papyrus, 2011, p.35-52.

KRAMER, Sonia. **Por entre as pedras: arma e sonho na escola.** São Paulo, Ática, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organizações e Gestão da Escola.** Alternativa: 2003.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** 19.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção primeiros passos; 74).

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento.** São Paulo: Hucitec, 2010.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação Infantil.** Porto Seguro: Artmed, 1998.